

FREQUÊNCIA DE REVISÕES SISTEMÁTICAS NOS PERIÓDICOS NACIONAIS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE: 2000-2014

Paulo Henrique Guerra¹,
Beatriz Matias Avelino do Bonfim²,
Douglas Roque Andrade³,
Jaqueline Freitas de Oliveira Neiva⁴,

Revisões sistemáticas têm como principal fim oferecer um amplo panorama sobre um determinado assunto. Seu alicerce em uma pergunta de pesquisa mais restrita e a aplicação de métodos replicáveis para busca, seleção e avaliação da evidência disponível são suas principais diferenças em relação às revisões mais tradicionais, também conhecidas como revisões narrativas. Diante desse cenário, a presente pesquisa teve como objetivo central analisar a frequência de revisões sistemáticas publicadas nos periódicos nacionais da área da Educação Física e do Esporte (EFE) entre 2000 e 2014. Como critério de inclusão, foram procurados periódicos nacionais da área da EFE classificados entre os estratos A1 e B2 no sistema Periódicos Qualis, com base nas classificações de 2013 e 2014. Três pesquisadores, de forma independente, fizeram a análise dos artigos, considerando-se para a síntese as publicações originais e revisões, que, por sua vez, foram avaliadas como narrativas ou sistemáticas. Como resultados, de nove periódicos elegíveis, foram sorteados cinco para terem suas publicações analisadas (Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Motriz e Revista Movimento). Do total de 2.601 artigos verificados, 2.257 foram avaliados como originais (86,8%) e 344 como revisões (13,2%), sendo 275 destas avaliadas como narrativas (79,9%) e 69 como sistemáticas (20,1%). Em relação ao domínio da EFE, observou-se que a maioria das revisões sistemáticas disponíveis foram publicadas na Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (n = 51; 73,9%). Na perspectiva histórica, as primeiras revisões sistemáticas foram publicadas a partir de 2007, observando-se tendência de aumento do número de publicações ao longo dos anos, de 2 em 2007 para 15 em 2014, sendo 2013 o ano com maior número de revisões sistemáticas publicadas (n = 18). Por outro lado, mesmo que o número de revisões narrativas tenha apresentado grande oscilação ao longo do período, variando entre 5 (2003) e 56 (2009), com média de 18 revisões narrativas publicadas por ano, nos dois últimos anos analisados, se observou paridade entre o número de revisões narrativas e sistemáticas publicadas. Como conclusão, ao mesmo tempo que se observa o

¹Doutor em Ciências. Professor, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde da Universidade de São Paulo. Endereço eletrônico: paulo.guerra@uffs.edu.br

²Mestre em Ciências. Integrante do Laboratório de Ciências da Atividade Física, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Endereço Eletrônico: biamathias@usp.br

³Doutor em Saúde Pública. Professor, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde da Universidade de São Paulo. Endereço eletrônico: douglas.andrade@usp.br

⁴Mestre em Ciências. Integrante do Laboratório de Ciências da Atividade Física, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Endereço Eletrônico: jaquelineneiva@usp.br

aumento do número de revisões sistemáticas publicadas nos periódicos nacionais da área da EFE, espera-se por sua maior ocorrência em outros domínios da EFE, que não apenas o do debate em saúde.

Palavras-chave: educação física e treinamento; bibliometria; revisão.